



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LANA CRISTINA DE BRITO

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CASTANHAL

2018

LANA CRITINA DE BRITO

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará – Campus Universitário Castanhal como pré-requisitos para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a MSc. Martha de Souza França.

CASTANHAL

2018

LANA CRISTINA DE BRITO

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal do Pará – Campus Universitário Castanhal como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Conceito Final:

Aprovado em: 15 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Dalva de Cassia Sampaio dos Santos

Orientadora Prof.^a Msc. Martha de Souza França. UFPA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que iluminou meu caminho durante essa longa jornada. A minha mãe Palmira, que sozinha, estruturou-me e deu suporte desde meus primeiros passos até a presente conquista. E em memória ao meu padrinho/pai, José Maria, apesar de ser semianalfabeto, sempre incentivou a buscar o conhecimento, pois seria a única coisa que ninguém poderia tomar de mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao corpo de apoio de servidores terceirizados, em especial ao Cilon e sua esposa Darci, sempre me proporcionando alegria e carinho aos dias corridos.

A minha orientadora Martha, pelo suporte e confiança no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço a minha mãe Palmira, minha eterna heroína e inspiração de vida, por sua paciência nas vezes em que desisti, e pela esperança renovada a essa última tentativa, incentivando nas horas mais difíceis e cansativas.

Ao meu tio Cristian, por sempre estar ao meu lado e incentivando para não desistir, assim como o incentivo atualmente.

Ao meu companheiro Leonardo, pela paciência nos momentos difíceis sendo meu técnico de informática, sempre a postos para solucionar os mais variados problemas que tive com os programas do notebook.

Aos meus amigos de curso, pois sabíamos o quanto era difícil ir e voltar a Belém todos os dias; as dificuldades de algumas disciplinas. A meu amigo Diego marmiteiro e as inúmeras vezes que dormimos no chão da universidade à espera do início da aula. E as “migas lokas” Rilse e Rosanna, por sempre me incentivar ao término desse artigo, aja vista que só faltaria ele para a conclusão do curso.

A algumas pessoas que não se fazem mais presentes em minha vida, porém foram de suma importância no intermédio desse processo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento do montante de produção acadêmica na última década sobre dança no contexto da educação física escolar. Este trabalho utiliza metodologia inventariante e descritiva, tomando como base para consulta o portal de Periódicos Capes, onde foram selecionadas as publicações na última década (2008 – 2018). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para pesquisa: dança escolar, dança e escola, dança e educação e dança e Educação Física. Verificamos um total de 4217 artigos e produções afins, no entanto apenas 82 publicações no que diz respeito à relevância ao embasamento do professor de Educação Física em seu planejamento escolar no conteúdo dança. Nos achados do presente inventário, constatou-se a relevância curricular da dança nas disciplinas de Educação Física e Artes em diversas publicações. Percebe-se a notória importância da dança como componente de formação na construção do repertório da cultura corporal de movimentos e a sensibilidade nas relações humanas, possibilitando levar a formação integral do indivíduo. No entanto, há uma forte contradição da dança como conteúdo curricular, pois até hoje a dança é trabalhada como atividade extracurricular, pouco trabalhada de forma contextualizada. Esbarramos ainda na falta de formação adequada e pouco se ensina de fato como trabalhar a dança, haja vista a deficiência da formação nas graduações. Os dados desta investigação sinalizam a relativa restrição da produção de conhecimento a respeito do conteúdo dança no Periódico Capes da última década. Sugerimos estudos e produções mais aprofundados a respeito dos benefícios e auxílio pedagógico para dança nas aulas de Educação Física, onde possa ajudar o professor a planejar e aplicar o conteúdo dança em suas aulas de maneira criativa, ampla e diversificada, objetivando o aluno como protagonista do processo de criação.

Palavras-chave: dança, educação física, produção acadêmica.

ABSTRACT

The aim of this project is to conduct a survey of the amount of academic production in the last decade about dance in the context of school physical education. This Project used methodology inventory and descriptive, taking as a basis for consultation the portal Capes Newspapers, where publications were selected in the last decade (2008 – 2018). The following keywords were used for research: school dance, dance and school, dance and education and dance and Physical Education. We checked a total of 4217 articles and related productions, however only 82 publications regarding the relevance to the foundation of the Physical Education teacher in his school planning in the dance content. In the findings of this inventory, the curricular relevance of dance in the Physical Education and Arts disciplines in several publications was verified. The remarkable importance of dance as a component of formation in the construction of the repertoire of the body culture of movements and the sensitivity in human relations is perceived, making possible the integral formation of the individual. However, there is a strong contradiction of dance as a curricular content, because until today the dance is worked as an extracurricular activity, little worked in a contextualized way. We still face the lack of adequate training and little is actually taught how to work the dance, given the deficiency of training in graduations. The data of this investigation indicate the relative restriction of the production of knowledge regarding the dance content in the Capes Newspapers of the last decade. We suggest further studies and productions about the benefits and pedagogical aid for dance in Physical Education classes, where they can help the teacher to plan and apply the dance content in their classes in a creative, broad and diversified way, aiming at the student as protagonist of the creation process.

Keywords: dance, physical education, academic production.

INTRODUÇÃO

Segundo o novo documento governamental denominado por Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017). Porém, a Educação Física nem sempre teve essa concepção tão abrangente em seu conceito, no que se diz a forma com que foi manipulada no decorrer de sua consolidação como parte fundamental no currículo escolar.

De acordo com o parâmetro de embasamento na construção curricular, produzido em 1997 e nomeado Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) em específico o volume 7 no qual se trata da disciplina de Educação Física, podemos testemunhar o árduo caminho por onde a presente disciplina percorreu (BRASIL, 1997).

Em um breve histórico da Educação Física nos PCNs, presenciamos no século XIX o início de intervenções governamentais para que a mesma fosse aplicada como disciplina equiparada como as demais, porém ainda com o nome de ginástica e com intervenções militares, objetivava um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. No século XX, deu-se maior ênfase a obrigatoriedade da Educação Física no currículo, entretanto, isso não garantiu a implantação da mesma. Embora a legislação visasse tal inclusão, a falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com a Educação Física escolar era muito grande (BRASIL, 1997).

Apesar disso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, foi determinada a obrigatoriedade da Educação Física para ensino primário e médio. A partir daí o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. Iniciando uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional, perdurando até os dias atuais (BRASIL, 1997).

Toda via, a Educação Física, como as demais disciplinas, ensina a viver; em seu caso específico, viver corporalmente (WEY & SIMÕES *et al.*, 2009). E Junior (2011) conclui que a Educação Física é uma disciplina que se ocupa de uma grande área da cultura que pode ser denominada “cultura corporal”.

Em outras palavras, Educação Física é um conjunto bastante extenso de práticas de nossa cultura, exercidas de maneira bem visível aos olhos de quem observa, por causa da movimentação corporal mais ou menos intensa dos praticantes (WEY & SIMÕES *et al.*, 2009).

Ainda nos PCNs da Educação Física, visualizando a mesma como Cultura Corporal, foram incorporados em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta; tendo em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas, atribuindo novos significados a cultura corporal humana (BRASIL, 1997).

Ainda assim, a despeito de tudo o que supostamente os PCNs da Educação Física asseguravam, não se garantiu a aplicação efetiva de todos os conteúdos da cultura corporal, tendo os esportes como conteúdo privilegiado nas aulas de Educação Física, expondo a pouca inserção dos demais conteúdos da cultura corporal (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

Concomitante, verificamos a questão do conteúdo dança. Apesar de, também, seu ensino ser garantido por lei nos PCNs, mesmo com outra denominação (Atividades Rítmicas e Expressivas), pouco se observou sua real presença como ensino e aprendizagem. No qual presenciamos ano após ano a participação da mesma apenas em períodos específicos, ou seja, festividades escolares, sendo uma reprodução de passos e coreografias bitolados, tornando-se processos vazios, repetitivos e enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas e atividades curriculares (MARQUES, 2008).

Nos últimos 10 anos, autores como Buogo e Lara (2011) afirmam que as danças nas escolas estaduais se mostraram predominantemente como atividade extracurricular e não como conhecimento específico, com linguagem expressiva própria.

Porém sabemos que na dança também estão contidas as possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnia, gênero, idades, classes sociais e religiões (MARQUES, 2012).

Segundo (COSTA; CARVALHO, 2012), a partir de sua revisão bibliográfica, evidenciou-se que a dança é considerada pelos profissionais de Educação Física muito importante no meio educativo, porém constatou-se que a maioria dos

entrevistados tem dificuldade em aplicá-la em razão de preconceitos, deficiência na formação da graduação, ausência de infraestrutura escolar, por não estar no planejamento curricular da sua escola ou por falta de afinidade com ela.

Marques (2012), também aponta para a necessidade de maior atuação e comprometimento das universidades e dos órgãos governamentais nesta área de conhecimento em relação à pesquisa, formação de professores e apoio à divulgação desse material.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento do montante de produção acadêmica na última década sobre dança no contexto da educação física escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza metodologia inventariante e descritiva. Buscando mapear a quantidade da produção acadêmica em Dança Escolar. As buscas foram realizadas no portal de Periódicos Capes em consulta às publicações dos últimos 10 anos (2008 – 2018). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: dança escolar, dança e escola, dança e educação e dança e Educação Física.

A partir da ocorrência dessas palavras, relacionaram-se as mesmas com produções acadêmicas que possibilitasse o embasamento do professor de Educação Física em seu planejamento escolar no conteúdo dança. Observando a quantidade de artigos e afins disponibilizados nas bases e periódicos concentrados no portal de Periódicos Capes.

A busca pelas palavras-chave foi feita em conjunto, excluindo suas formas isoladas. Ao final do levantamento dos artigos produzidos em relação à dança escolar, realizou-se análise de sua relevância para a temática em questão, possibilitando em um processo de seleção no qual impossibilitaria a repetição de uma mesma produção em palavras-chave distintas.

RESULTADOS

Na tabela 1, verificamos 4217 artigos e produções afins nos quais a palavra dança é pesquisada vinculada as palavras *escolar*, *e escola*, e *educação e Educação Física*. A tabela 2 mostra uma significativa baixa no volume de obras publicadas para 82 produções, no que diz respeito à relevância ao embasamento do professor de Educação Física em seu planejamento escolar no conteúdo dança.

Tabela 1 – Pesquisa de palavras-chave

Palavras-chave	Total 4217
Dança Escolar	588
Dança e Escola	1141
Dança e Educação	1521
Dança e Educação Física	967

Fonte: Mec (Org.). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 mai. 2018

Tabela 2 – Resultados relevantes ao tema entre os anos 2008 – 2018

Palavras-chave	Total 82
Dança Escolar	29
Dança e Escola	14
Dança e Educação	36
Dança e Educação Física	3

Fonte: Mec (Org.). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 mai. 2018

Na tabela 3, observa-se a disparidade nos tipos de produções publicadas nos Periódicos Capes, no qual o número de trabalhos em formato de artigo são mais expressivos quando comprado à outros formatos.

Tabela 3 – Tipos de publicações relevantes ao tema entre os anos 2008 – 2018

Tipos	Total 82
Artigos	78
Dissertação	3
Livros	1

Fonte: Mec (Org.). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 mai. 2018

Na tabela 4, quando nos proporcionado à visualização das revistas científicas em relevância a proposta para elaboração do planejamento das aulas de Educação Física com o conteúdo dança, constatamos publicações não somente em revistas vinculadas à Educação Física. Não obstante surgem um considerável número de publicações (tendo em vista a escassa produção), na Revista Portuguesa da Educação Artística, onde a dança tende a ser trabalhado em suas escolas como conteúdo de artes ou instrumentos multidisciplinar.

Tabela 4 – Periódicos com publicações relevantes ao tema entre os anos 2008 – 2018

Revistas	Total
	82
Cadernos Cedes	1
Cadernos de Educação	1
Childhood & Philosophy	1
Cinergis	1
Colloquium Humanarum	1
Conjectura	1
Cuadernos de Psicología del Desporto	1
E – Hum	1
EccoS – Revista Científica	1
Educação	1
Educação e Pesquisa	1
Educação Física em Revista	1
Espaço Amerídio	1
Estudios Pedagógicos (Valdivia)	2
Holos	2
Impulso	2
Motricidade	1
Motrivivência	5
Motriz	3
Motriz: Revista de Educação Física	1
Movimento	5
Ouvirouver	3
Paidéia	1
Pró-posições	3
Revista Brasileira Ciência Esporte	2
Revista Brasileira de Estudos da Presença	3
Revista Brasileira Educação Física. Esporte	4
Revista Brasileira História. Educação	1
Revista de Ciências del Desporto	1
Revista Educação Física	3
Revista Educação Física. Esporte/UEM	2
Revista ELO – Diálogo em Extensão	1
Revista Eventos Pedagógicos	3
Revista Ibero – Americana de Estudos da Educação	1
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	3
Revista Portuguesa da Educação Artística	8
Revista Portuguesa de Ciência do Desporto	3
Universitas: Ciência da Saúde	1
Zero a seis	1

Fonte: Mec (Org.). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 mai. 2018

Por fim, na tabela 5, referiu-se à porção relatada em cada biênio, realçando o período dentre 2012 – 2013 em maior fluxo de produção com 23 publicações, com tudo sem nenhuma produção no presente ano de 2018.

Tabela 5 – Quantidade de produção a cada biênio relevantes ao tema entre os anos 2008 – 2018

Biênio	Total 82
2008 – 2009	12
2010 – 2011	18
2012 – 2013	23
2014 – 2015	18
2016 – 2017	11
2018	0

Fonte: Mec (Org.). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 mai. 2018

DISCUSSÃO

A dança de acordo com Menoti e Lima (2016) é uma herança cultural histórica, assim como ela, os jogos e os esportes fazem parte das civilizações mais remotas. Porém, apesar dessa manifestação corporal vir desde a Idade da Pedra, onde se encontrou nas cavernas de Lascaux relatos da mesma fazendo parte do cotidiano do homem pré-histórico em rituais de cunho religioso (FARO, 1986), na última década pouco se tem publicado a respeito do tema.

Durante o levantamento necessário para compor este trabalho, ficou evidente que esta temática carece por produções. Pois concluímos que de 4217 produções publicadas no Periódico Capes nos últimos 10 anos (2008 – 2018), apenas 82 se fizeram relevantes à problemática do professor de Educação Física em seu planejamento para a condução de uma aula de dança.

Nos achados do presente inventário, constatou-se a relevância curricular da dança nas disciplinas de Educação Física e Artes em diversas publicações (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; SOUSA et al, 2014; LUZ, 2015; MENOTI; LIMA, 2016). No entanto, a dança na disciplina de Artes com enfoque apreciativo à arte da dança e na disciplina de Educação Física voltada à vivência e à expressão da dança como componente da Cultura Corporal de Movimento (MENOTI; LIMA, 2016).

Apesar da relevância curricular do presente conteúdo, é unânime a constatação da marginalização da mesma, pois sempre foi utilizada de forma

descontextualizada, ou seja, trabalhada somente como componente extracurricular, em festividades escolares como festa junina, das mães, dos pais e em eventos especiais de acordo com o cronograma escolar (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Faro (1986) e outros autores aqui listados afirmam que a dança é fruto da necessidade de expressão do homem, e ainda, os PCNs de 1997 garantem como base para a orientação, em âmbito nacional, o estudo da dança como Atividades Rítmicas e Expressivas, porém, nem sempre se obteve resultados satisfatórios.

A despeito dos materiais que orientam o currículo da Dança nas escolas, os mesmo são muito ricos e bem embasados teoricamente, porém, os/as professores/as sentem muitas dificuldades para colocarem em prática, principalmente pela falta de formação e vivências da linguagem que causam insegurança, medo e até mesmo resistência (LUZ, 2015).

A deficiência no que se diz respeito a capacitação ou formação para os professores tanto na área de Educação Física como em Artes é pertinente. Dentre os 82 artigos examinados, cerca de pelo menos 13 apresentam forte discussão a respeito da falta de formação adequada, e nos demais artigos, a presente problemática sempre aparece como plano de fundo.

Trazendo a luz a realidade de uma dança sendo abordada na escola como componente extracurricular, observamos metodologias visando conservar ideias de corpo e de movimento que impõem limites (quando apenas se ensaiam passos coreografados para apresentações em eventos do cronograma escolar) do que metodologias que abram possibilidades à construção de conhecimento dos seus alunos, significando a eles poucas experiências de natureza estética e criativa (CORRÊA; SANTOS, 2014).

Em contraponto, o rol de artigos encontrados sugere a necessidade de tencionar estes estereótipos possibilitando a emergência de outras formas de pensar o movimento da dança, no qual possa implicar futuramente nas escolhas dos jovens sobre suas práticas corporais e nos seus modos de viver (KLEINUBING et al, 2013).

Imprescindível, portanto, é pensar sobre o corpo, os movimentos, os gestos, os comportamentos, assim como o esporte, ginástica, a dança e as demais práticas corporais, como manifestações culturais expressivas, como linguagens

participantes da vida social, na construção de saberes, valores, ações, sentidos e significados, comportamentos e relações humanas (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008). Assim sendo, por meio das 82 publicações levantadas, a ocorrência de aparições que remetem a relevância do ensino da dança para contribuição na construção de consciência corporal e valores são em torno de 30 publicações.

Então, para pensarmos uma educação escolar que explore o desenvolvimento integral dos sujeitos, na qual o corpo e a sensibilidade humana não sejam excluídos, a vivência da dança com seus valores formativos é extremamente importante (ALVES et al., 2013).

A partir da visão do desenvolvimento integral dos sujeitos, destacam-se 4 artigos no qual sugerem a dança viabilizando a autonomia de alunos do ensino especial. Afirmando que é possível oferecer a dança de forma lúdica, interativa e criativa, contribuindo para uma melhor motivação, sensibilização, socialização e liberdade de movimentos pelos alunos do ensino especial, ao instiga-los a (re) conhecerem seus corpos não só pelas limitações, mas, sobretudo, pela potencialidade a partir das diferentes formas de dançar, criar e se expressar (MOREIRA; CUPERTINO, 2014).

Em mais 6 publicações, é possível vislumbrar a dança como fator positivo nas relações interpessoais dos jovens. Pois as relações estabelecidas em grupo permitiram que se sentissem menos expostos e tímidos, possibilitando aos adolescentes a exposição de seus pensamentos e aprenderem a escutar e respeitar a diversidade dos corpos e de opiniões (ROCHA, 2010).

Desabrocha por sua vez a dança como elemento interdisciplinar e contribuindo aos temas transversais no que diz respeito ao cuidado de si como um elemento integrante do meio ambiente e da responsabilidade social decorrente. O meio ambiente apresenta-se ainda como fonte de conhecimento para criação artística (VIEIRA, 2012).

As atividades que envolvem o movimento como a dança poderão estimular as aprendizagens, tornando-as ativas, concretas e físicas, quando relacionadas com os conteúdos das outras áreas curriculares (LEANDRO; MONTEIRO, 2014).

Segundo Leite (2015) o espaço escolar é um espaço privilegiado para oportunizar o ensino libertador, e a dança oportuniza o fazer diferente do comum, inserir a dança nesses ambientes escolares dá chance a superação do ensino

bancário, descompromissado. Então podendo aplicar atividades que promovessem o autoconhecimento corporal, onde cada aluno pudesse ampliar seu desenvolvimento físico, juntamente com o psicológico e motor.

Percebe-se, a partir do presente levantamento, a notória importância da dança como componente de formação na construção do repertório da cultura corporal de movimentos e a sensibilidade nas relações humanas, possibilitando levar a formação integral do indivíduo. No entanto, há uma forte contradição da dança como conteúdo curricular, pois como já foi citado anteriormente, até hoje a dança é trabalhada como atividade extracurricular, pouco trabalhada de forma contextualizada.

Todavia, é unânime entre as publicações, ainda esbarramos na deficiência na formação da graduação, posteriormente falta investimento em capacitação através dos órgãos públicos, ausência de infraestrutura escolar, por não estar no planejamento curricular da sua escola, falta de tempo hábil para desenvolvimento de atividades, por falta de afinidade com a dança ou mesmo em razão de preconceitos (BUOGO; LARA, 2011; SILVA et al., 2012; KLEINUBING et al., 2013; CORRÊA; SANTOS, 2014; SOUSA et al., 2014; DINIZ; DARIDO, 2015; LUZ, 2015; FEITOSA; PINTO, 2017).

Apenas uma publicação proporciona a possibilidade para instruir como se pode trabalhar a dança circular na escola. Todavia, o autor alerta que o processo tem que ser diferenciado, porque diferentes são os indivíduos e a homogeneidade não é possível (OSTETTO, 2009).

Muito se sugere dentro do vasto universo do conteúdo dança, quais tipos trabalhar, o que trabalhar, que pedagogia utilizar. Contudo, pouco se ensina de fato COMO trabalhar a dança, levando em consideração que a formação acadêmica nem sempre garante a formação ideal diante de uma carga horária pouco expressiva frente a importância de tal conteúdo. Somado ao exposto, muitos futuros professores de Educação Física, pouco tiveram ou não possuem afinidades com a dança, conseqüentemente pouco embasamento terão para elaborar e executar aulas contextualizadas sustentando desta forma, mais décadas de marginalização da dança nas aulas de educação física escolar.

Ainda que desde 1997 com os PCNs o ensino da dança como conteúdo curricular fosse garantido por lei, percebemos que na prática não houve de fato a

consolidação da mesma como conteúdo, ainda vista até hoje como atividade extracurricular. Com o advento da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual em sua propaganda governamental infere a democracia do ensino, e propõe a dança como unidade temática, também não nos garante que a dança possa enfim ser aplicada como conteúdo e não mais como atividade extracurricular, porém, sem nem uma ação prevista de capacitação e/ou formação continuada por parte do governo.

CONCLUSÃO

Os dados desta investigação sinalizam a relativa restrição da produção de conhecimento a respeito do conteúdo dança no Periódico Capes da última década, e quando afunilamos o inventário para obras no qual pudessem servir de suporte na construção das aulas de dança na escola, percebemos o quão escasso são os estes tipos de trabalhos.

Em consonância com os resultados apresentados, almeja-se formação continuada do ensino da dança na escola, não apenas como parte do currículo, mais como elemento problematizado, desnaturalizado e evidenciando a multiplicidade de sentidos e significados conferido às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Sugerimos também, estudos e produções mais aprofundados a respeito dos benefícios e auxílio pedagógico para dança nas aulas de Educação Física, onde possa ajudar o professor a planejar e aplicar o conteúdo dança em suas aulas de maneira criativa, ampla e diversifica, objetivando o aluno como protagonista do processo de criação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. et al. “PROJETO DE DANÇA UNIGUAÇU”: tencendo experiências pedagógicas. p. 153–167, 2013.
- BRASIL, M. DA E. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base de tudo. **Brasília, DF**, 2017.
- BRASIL, S. DE E. F. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1ª A 4ª SÉRIE) - Educação Física. **Brasília, DF**, v. 7, 1997.
- BRASILEIRO, T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo : dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro - Posições**, v. 19, n. 3, p. 195–207, 2008.
- BUOGO, E. C. B.; LARA, L. M. Análise Da Dança Como Conteúdo Diretrizes Curriculares Da Educação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 873–888, 2011.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, C. B. G. C.; FEITOSA, R. P.; PINTO, C. B. G. C. Universitas Ciências da saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 57–65, 2017.
- CORRÊA, J. F.; SANTOS, V. L. B. DOS. Dança na Educação Básica : apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presen?a**, v. 4, n. 2237–2660, p. 509–526, 2014.
- COSTA, M.; CARVALHO, D. a Importância Da Dança Nas Aulas De Educação Física – Revisão Sistemática. p. 38–54, 2012.
- DOS SANTOS DINIZ, I. K.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil. **Revista da Educacao Fisica**, v. 26, n. 3, p. 353–365, 2015.
- KLEINUBING, N. D.; DO CARMO SARAIVA, M.; FRANCISCHI, V. G. A dança no ensino médio: Reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educacao Fisica**, v. 24, n. 1, p. 71–82, 2013.
- LEANDRO, C.; MONTEIRO, E. A Dança criativa na Escola_ dançar com a matemática_2014.pdf. p. 10, 2014.
- LUZ, R. J. A LINGUAGEM DA DANÇA NO CURRÍCULO DE ARTE : UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SOROCABA – SP. **Univerdade Estadual Paulista**, 2015.
- MARCÍLIO SOUZA JUNIOR. Coletivo De Autores : A cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391–411, 2011.
- MENOTI, J. C. C.; LIMA, R. C. DE. DANÇA E AS CULTURAS JUVENIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Colloquium Humanarum**, v. 13, p. 28–32, 2016.

MOREIRA, C. D.; CUPERTINO, K. O ensino dança: O desafio de dançar com o outro. **Revista Elo - Diálogo em Extensão**, v. 3, n. 48, p. 44–69, 2014.

OSTETTO, L. E. Na dança e na educação : o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 165–176, 2009.

PEDAG, R. E. et al. A Dança como prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, p. 73–81, 2015.

ROCHA, P. A. Reflexões das práticas pedagógicas a partir de elementos da dança no ensino médio. **e-hum, Belo Horizonte**, v. 3, n. 1, 2010.

SOUSA, N. C. P. DE; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505–520, 2014.

VIEIRA, M. D. S. Dança e a proposta da transdisciplinaridade na educação. **EccoS – Revista Científica**, v. 0, n. 27, 2012.